

Aspectos da formação de adultos numa perspectiva inter e multidisciplinar

Eliana Melo Machado Moraes*

Tema

A experiência vivenciada por professores e alunos do Campus Avançado de Jataí (CAJ), da Universidade Federal de Goiás (UFG), desde 1998, vem provocando uma série de discussões e debates polêmicos acerca da formação do professor-alfabetizador que atua no Programa Alfabetização Solidária, e, também, da formação dos alunos dos cursos de licenciatura existentes no CAJ/UFG. Inicialmente, muitos professores descreditavam da possibilidade de preparar professores para atuarem como alfabetizadores em seus respectivos municípios, considerando as realidades de formação escolar dos professores-alfabetizadores e as exigências do Programa. Somando-se a isso, muitos deles também não acreditavam na capacidade de seus alunos (graduandos) estarem atuando como professores nos cursos de capacitação. Assim sendo, além de polêmica, a questão da formação do professor, era também para nós um grande desafio.

Um desafio que tinha como premissa a idéia de que:

"A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante *investir na pessoa* e dar um estatuto ao *saber da experiência*." (Nóvoa:1995,25)

Imbuídos dessa idéia propomos um trabalho de formação para os professores-alfabetizadores considerando que, tanto o alfabetizando como o alfabetizador, "são jovens e adultos antes, cidadãos trabalhadores, seres pensantes, portadores e produtores de idéias e cultura". (Princípios Orientadores: 1999: 26)

Isto nos levou a abandonar algumas idéias ingênuas sobre a Educação de Jovens e Adultos e a elaborar uma proposta de trabalho que, conhecendo as condições de vida e de trabalho dos

alfabetizadores e alfabetizados, pudesse levá-los a refletir sobre a sua história e possibilitar uma leitura menos ingênua da realidade circundante.

Contexto

A equipe de professores do CAJ/UFG que atua no Programa Alfabetização Solidária foi sendo constituída e consolidada gradativamente a cada curso de capacitação. Inicialmente, em 1988, éramos três professoras, uma do curso de Letras e duas do curso de Pedagogia. Em 1999, uma professora e quatro alunos do curso de Educação Física passam a integrar a equipe. Isto aos olhos de muitos era um absurdo e estes afirmavam que a formação do professor-alfabetizador era "responsabilidade" do curso de Pedagogia. Para nós foi muito importante a atuação desses profissionais, primeiro porque, na época, era o único curso do CAJ/UFG que tinha em seu currículo a questão da educação na terceira idade; segundo porque eles participavam das discussões e contribuíam nos momentos de elaboração dos cursos de capacitação. Ainda neste mesmo ano, uma professora do curso de Ciências Biológicas ingressou na equipe. Atualmente a nossa equipe é constituída de 10 professores e 62 alunos dos cursos de Letras, Pedagogia, Matemática, Educação Física, Geografia, Ciências Biológicas, Agronomia e Medicina Veterinária.

A atuação do CAJ/UFG no Programa também foi progressiva. Primeiramente, assumimos o município de Ipixuna no Estado do Amazonas, em 1998. Em 1999, assumimos mais três municípios: Guajará, no Amazonas, Pacoti e Mulungu, no Ceará. E, agora, em 2001, passamos atuar em seis municípios goianos: Jataí, Serranópolis, Aparecida do Rio Doce, Caiapônia, Mineiros e Portelândia.

O fortalecimento da equipe foi possibilitando uma implementação nas ações realizadas não só nos cursos de capacitação oferecidos como também nas atividades de formação continuada nos municípios parceiros e assim foi ocorrendo uma expansão do Programa

no interior da nossa unidade acadêmica.

E podemos afirmar que este trabalho foi construído a partir de uma das idéias de Paulo Freire. Ele afirma que "ensinar exige disponibilidade para o diálogo" e enfatiza ainda que

"Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa. Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto de reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente." (FREIRE:1999,152)

Acreditamos que foi no estabelecimento do diálogo e na prática de uma reflexão que, aos poucos, os professores foram conhecendo o Programa e se envolvendo no trabalho e, ao mesmo tempo, se conscientizando de que formar professores é muito mais do que dar formação didática e pedagógica voltada exclusivamente para a alfabetização.

Objetivos

Além de contribuir para a formação dos professores-alfabetizadores do Programa, tivemos como objetivos:

- discutir a inexistência de estudos e pesquisas, na área de Educação de Jovens e Adultos, no interior da maioria dos cursos de licenciatura do CAJ/UFG, principalmente no curso de Pedagogia;
- oferecer aos alunos e professores possibilidades de conhecer outras realidades educacionais;
- consolidar um outro campo de estágio para os nossos alunos;
- estabelecer uma integração entre os alunos e professores dos cursos do CAJ/UFG;
- construir uma proposta politico-pedagógica multi e interdisciplinar para a formação do professor-alfabetizador do Programa Alfabetização Solidária.

Materiais utilizados

Para a construção e implementação da nossa proposta utilizamos como base os Princípios Orientadores para Elaboração da Proposta Político-Pedagógica e a coleção Viver, Aprender: Educação

de Jovens e Adultos. Outros materiais foram e são utilizados, observando as especificidades de cada área.

Procedimentos

O trabalho de formação dos professores-alfabetizadores realizado pelo CAJ/UFG inicia-se na seleção que é realizada através de várias etapas.

- 1ª.) Palestra sobre o que é o Programa Alfabetização Solidária;
- 2ª.) Prova escrita (Leitura, compreensão e produção de textos);
- 3ª.) Entrevista individual;
- 4ª.) Análise do currículo.

Ao preencher a ficha de inscrição, o candidato, além de preencher os dados solicitados, apresenta também os seus objetivos e perspectivas com relação a sua atuação no Programa.

E é também na seleção que os professores-alfabetizadores iniciam o processo de reflexão sobre o papel do alfabetizador na sua comunidade. No momento da palestra, procuramos apresentar: o Programa e sua estrutura; o perfil do professor-alfabetizador do Programa; o processo de formação inicial e continuada; o papel da Universidade no município. Na prova escrita solicitamos aos candidatos que, a partir da leitura de um texto narrativo em que evidencia posturas de professores, eles analisem e produzam um texto refletindo sobre o ensino. Isto porque acreditamos que "o que o professor pensa sobre o ensino influencia na sua maneira de ensinar" (GARCIA:1995,65)

Selecionados os professores-alfabetizadores, inicia-se um outro processo, que é o de preparação para o curso de capacitação. Eles são orientados pelos coordenadores municipais para que realizem a matrícula dos seus alfabetizando. Eles visitam seus alunos em suas casas com o objetivo de conhecer o cotidiano deles.

Assim, obtemos um diagnóstico das necessidades do professorado e dos alunos, o que facilita e assegura a oferta de uma formação ampla, flexível e planejada correspondente às necessidades tanto dos alfabetizadores, como dos alfabetizando.

O curso de capacitação para os alfabetizadores do Programa consiste em formação inicial e continuada. A formação inicial desenvolvida pelo CAJ/UFG é oferecida por professores e monitores dos diversos cursos existen-

tes no Campus, com a carga horária e temas distribuídos conforme o quadro apresentado a seguir.

A carga horária total é distribuída ao longo de quinze dias, com aulas nos três turnos: matutino, vespertino e noturno.

Toda preparação que antecede a capacitação é realizada através de reuniões por áreas específicas e o resultado destas é apresentado no FÓRUM DO PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA DO CAJ/UFG. É no FÓRUM que todos os envolvidos no curso de capacitação (professores e alunos) apresentam suas propostas de trabalho e, estas são discutidas e aprovadas.

Consideramos esse momento do FÓRUM como um espaço riquíssimo para os nossos alunos, porque eles têm a oportunidade de perceber a interação e a integração do trabalho que será realizado na capacitação com objetivo de desencadear um processo de formação

do professor-alfabetizador do Programa.

É importante ressaltar que, além das atividades didático-pedagógicas, os alfabetizadores apresentam atividades culturais que divulgam a história e, também, aspectos culturais de seus municípios para a comunidade acadêmica do CAJ/UFG. Concluído o curso de capacitação, os coordenadores dos diversos cursos, juntamente com a coordenação geral na universidade, planejam a formação continuada, tendo por base as realidades e dificuldades apresentadas pelos professores-alfabetizadores no decorrer dos cursos de capacitação. Esta formação é realizada nos momentos das visitas aos municípios. Quanto à formação continuada, ela se dá em duas fases, a primeira, só com os alfabetizadores do Programa, para discutir questões mais específicas e atinentes ao processo de alfabetização; e a segunda, com todos os professores do Ensino Fundamental e alfabetizadores

| CURSOS | TEMAS/ATIVIDADES | CARGA HORÁRIA |
|----------------------|--|---------------|
| Letras | A alfabetização a partir da "Literatura Viva" | 16 h/a |
| Pedagogia | Processo de Alfabetização no Programa Alfabetização Solidária | 45 h/a |
| Geografia | O Homem e suas relações com o espaço, a natureza e o trabalho - direitos e deveres | 16 h/a |
| Educação | Recreação Escolar e Recursos alternativos | 16 h/a |
| Física | aplicados à Educação de Jovens e Adultos | |
| Matemática | Alfabetização Matemática | 28 h/a |
| Ciências Biológicas | O Homem e sua relação com meio ambiente - Ecologia | 16 h/a |
| Agronomia | Recursos nutritivos e alternativos aplicados à alfabetização no Programa | 08 h/a |
| Medicina Veterinária | Saúde Pública na relação Homem - animal - natureza | 08 h/a |
| Coordenação Geral | Orientações Gerais sobre preenchimento de formulários, relatórios, prestação de contas, matrícula, controle de frequência, diagnóstico, avaliação e coleta de dados. | 07 h/a |
| TOTAL | | 160 h/a |

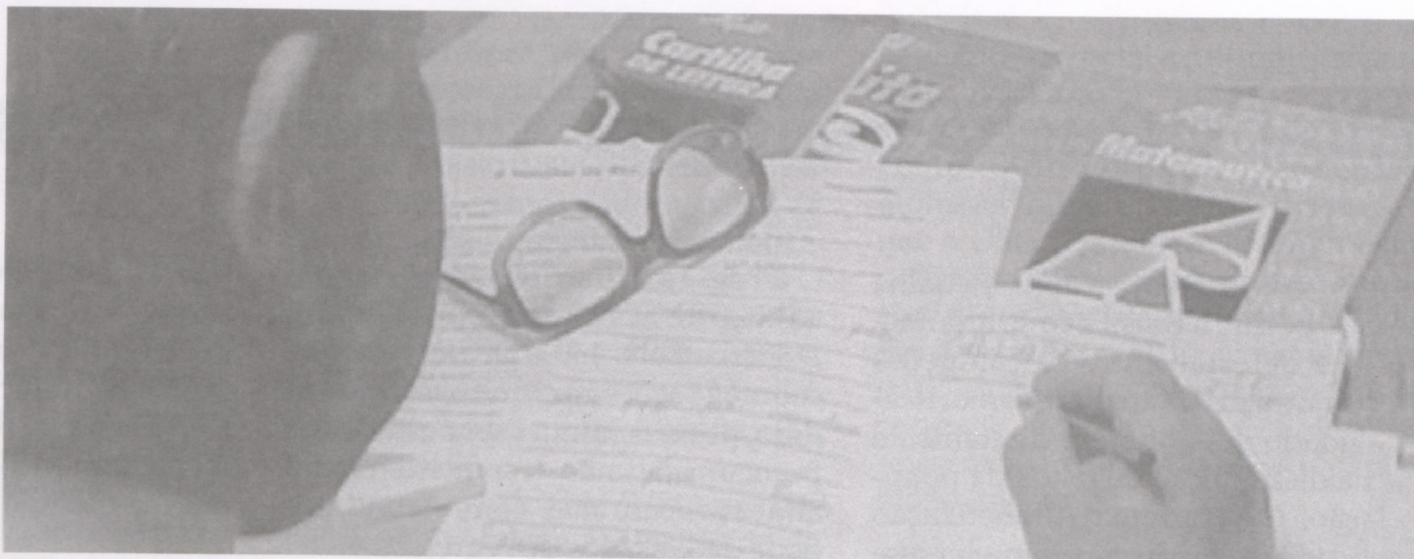
do Programa do município. Nesta segunda fase, há uma integração e uma interação muito positiva entre os professores da rede municipal de ensino e os alfabetizadores do Programa.

Ao longo do ano letivo, em cada município são ministrados cursos que variam de 40 a 80 horas. Os cursos de formação continuada, nos municípios, não restringem apenas ao processo de alfabetização. Neles, procuramos abordar diversos temas, tais como: concepções de leitura, texto, escrita, alfabetização; metodologias alternativas para o ensino de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, Educação ambiental, Recreação Escolar, tomando por base as orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Resultados

Este trabalho tem propiciado um repensar dos docentes quanto à formação inicial e continuada de professores, e, ainda, tem contribuído como forte campo de estágio para os diversos alunos do CAJ/UFG, tanto no que diz respeito a sua formação acadêmica, através de discussões teórico-metodológicas em confronto com a prática, quanto na sua formação filosófica, histórica, cultural, sociológica, por meio da convivência dos alunos com as diversas culturas nos municípios dos Estados em que atuamos. No município já temos dados significativos quanto a:

- dinamização da leitura na escola;
- retorno dos alfabetizadores aos estudos;
- ingresso de alfabetizadores em IES;
- implantação e implementação das Bibliotecas nos municípios;
- regulamentação de EJA através dos regimentos escolares, devidamente inscritos nos Conselhos Estaduais de Educação dos Estados;
- implantação de salas de Educação de Jovens e Adultos nos municípios em que ainda não existia;
- implementação das salas de EJA já existentes nos municípios;
- absorção dos professores-alfabetizadores pela rede municipal de ensino;
- estruturação de atividades comunitárias como hortas



e outras. Na Universidade, podemos afirmar que, além de desencadear o processo de discussão acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) já mencionada anteriormente, o Programa favoreceu ainda a participação dos nossos alunos e colegas professores em atividades educativas e didático-pedagógicas em outras realidades educacionais. Isto incentivou alguns alunos a desenvolver trabalhos que estão sendo apresentados em seminários regionais, nacionais e internacionais. Há também alguns trabalhos de produção de material didático na área de matemática e duas pesquisas encaminhadas. Já se encontra em fase de coleta de dados a pesquisa de um aluno do curso de bacharelado em Geografia, em que ele discute a questão da alfabetização como resgate cultural. Outra proposta foi apresentada e aprovada na Faculdade de Educação da USP como projeto de pesquisa para área de Educação Matemática visando o ingresso do professor no curso de Doutorado.

Em síntese, pode-se dizer que o Programa Alfabetização Solidária trouxe para o CAJ/UFG o desencadeamento de estudos, discussões, debates e críticas sobre a formação do professor-alfabetizador de EJA e, além disso, numa perspectiva de formação ampla, construída num processo, vivida a partir de realidades jamais imaginadas, e experimentada, ou seja, numa perspectiva INTER e MULTI Disciplinar. E isto fez com que os cursos de licenciatura, principalmente Letras, Pedagogia, Matemática, Educação Física, Ciências Biológicas e Pedagogia inserissem, em suas disciplinas de práticas de ensino,

a discussão de EJA, que, antes do Programa, não existia.

Referências Bibliográficas

- ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA: *Princípios Orientadores para Elaboração de Proposta Político-pedagógica*. Brasília, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 11ª. Ed. Paz e Terra S/A. São Paulo, 1999.
- GARCIA, Carlos Marcelo. *A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor*. In: NÓVOA, Antônio (Org.) *Os Professores e a sua formação*. Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Pedagógica. Lisboa, 1995.
- NÓVOA, Antônio. *Formação de Professores e Profissão Docente*. In: NÓVOA, Antônio (Org.) *Os Professores e a sua formação*. Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Pedagógica. Lisboa, 1995.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: *Ação Educativa. Viver, Aprender: Educação de Jovens e Adultos*. (Guia do Educador 1, módulos 1,2,3,4,5 e 6) Brasília, 2000.

* Mestre em Educação pela FAE/UFG; Coordenadora Pedagógica do Programa Alfabetização Solidária no CAJ/UFG.